

GERAÃS RASCA EM LUTA COM ALEGRIA

11-Mar-2011

OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira e Castro

Marcelo Rebelo de Sousa tem razÃ£o: anda para aÃ - um cheiro a PREC no ar! Um cheiro quente que parece trazido pelo vento SuÃ£o que vem do Norte de Ãfrica. LÃ¡, tudo parecia imutÃ¡vel e os ditadores sentiam-se seguros com o apoio das democracias ocidentais, em troca do petrÃ³leo e do policiamento do MediterrÃ¢neo contra os migrantes africanos. Aqui, pelo nosso rectÃ¢ngulo, tambÃ©m tudo parecia controlado pelas elites corruptas repartidas pelos partidos do Ã©circulo do poder. O Ã©rotativismo simulava o fim da HistÃ³ria. AtÃ© que alguÃ©m gritou "O Rei vai nu!" e toda a gente viu que a nossa democracia pouco mais Ã© do que um regime de partido Ã©nico com duas cabeÃ§as. O grito que tanto incomodou os ouvidos sensÃ¡veis dos serventuÃ¡rios do regime foi a moÃ§Ã£o de censura do Bloco de Esquerda. O PSD apressou-se a garantir que estaria do lado do governo do PS. Um dos seus militantes mais destacados, Pacheco Pereira, defendeu que Passos Coelho nunca poderÃ¡ votar uma moÃ§Ã£o contra SÃ³crates, dado que estÃ¡ a governar juntamente com ele.

Surgiu entÃ£o, um grito ainda mais amplificado: o do movimento da GeraÃ§Ã£o Ã Rasca que agendou manifestaÃ§Ãµes no prÃ³ximo SÃ¡bado, dia 12 de MarÃ§o, em Lisboa, Porto e Viseu. A onda tem vindo a crescer de tal maneira nas redes sociais, que a extrema-direita tentou surfÃ¡-la, procurando lanÃ§ar a confusÃ£o e direccionando o protesto contra toda a classe polÃtica e todos os partidos, o que obrigou os signatÃ¡rios do Manifesto da GeraÃ§Ã£o Ã Rasca a fazer o seguinte esclarecimento:

Reafirmamos a total independÃªncia do protesto face a qualquer estrutura ou movimento de cariz partidÃ¡rio, polÃtico ou ideolÃ³gico. Este Ã© um protesto: ApartidÃ¡rio, aberto a todos os partidos e a quem nÃ£o tem preferÃªncia partidÃ¡ria; Laico, aberto a todas as religiÃµes e a quem nÃ£o tem religiÃ£o; e PacÃfico! Nunca foi enviada qualquer lista de reivindicaÃ§Ãµes. O manifesto Ã© o Ã©nico documento associado ao protesto. E Ã© o Manifesto da GeraÃ§Ã£o Ã Rasca que nos diz quem Ã© que se sente identificado com este protesto: "Ãs, desempregados, quinhentoseuristas" e outros mal remunerados, escravos disfarÃ§ados, subcontratados, contratados a prazo, falsos trabalhadores independentes, trabalhadores intermitentes, estagiÃ¡rios, bolseiros, trabalhadores-estudantes, estudantes, mÃ£es, pais e filhos de Portugal.

NÃs, que atÃ© agora compactuÃ¡mos com esta condiÃ§Ã£o, estamos aqui, hoje, para dar o nosso contributo no sentido de desencadear uma mudanÃ§a qualitativa do paÃs.

Se a canção dos Deolinda, "Parva que sou", incomodou muita gente (até Mariano Gago a acusou de fazer a apologia do abandono escolar), a vitória da canção "A luta é alegria" de Gel e Falçncio, incomodou muito mais. Mas o povo que votou neste hino do descontentamento nacional não foi só a geração desemprecariada, foram os pais que viram cortados os salários, os abonos de família, as reformas sociais, o poder de compra e a qualidade de vida. Todos os que preferem a alegria e o inconformismo à contrafação ignorante e descaracterizadora de uma Europa triste de canções sem alma, (des)afinadas pelos mercados.

Na passada segunda-feira, José Sácrates veio a Viseu apresentar a sua moção aos militantes do PS, quando um grupo de jovens da "Geração Rasca" entrou na sala e pediu para falar. Foram expulsos e agredidos, enquanto Sácrates dizia para as câmaras de TV que estavam convidados para jantar e "o Carnaval ninguém leva a mal". Nós, todas as gerações "rasca", levamos a mal este "baile de Carnaval" em que PS e PSD, mascarados de "governo" e "oposição", dançam agarradinhos, calcando toda a gente, e não nos deixaremos iludir com a tradicional troca de máscaras, com que costumam fugir às suas responsabilidades. Não adianta gritar, como Cavaco, "agarra que é ladrão", porque "o ladrão é o que vai à horta como o que fica à porta".